

Editorial

Deus e o Diabo no meio do redemoinho - reflexões sobre *Cidade de Deus*, de Paulo Lins

Arte enquanto instrumento cognitivo sem forma fechada parece colocar-nos tantos desafios para sua compreensão quanto o contexto rápido e transitório do mundo em que vivemos. E, certamente, estará adiantando temas e questões que nos faz refletir sobre nosso próprio instrumental de conhecimento. Isto porque qualquer obra decultura é sempre resultado de um tempo histórico real, que cabe ao crítico desvendar, trazendo à luz as estruturas ocultas e o terreno que as propicia, decodificando o conteúdo profundo dessa forma cognitiva.

As premissas acima constituíram a razão da formação de um grupo de Estudos e Pesquisa em Cinema e Literatura no ano de 2003, justamente porque acreditamos que nas manifestações de cultura residem aspectos fundamentais do tempo em curso e que, sendo assim, temos nestas um campo fértil e importante para refletirmos sobre a própria sociedade. Mas, "e cabe ao crítico desvendar" tal terreno é justamente porque a arte trás as peculiaridades da linguagem, da forma que indica um modo de apreensão para além do seu conteúdo explícito. Eis o desafio lançado ao conjunto dos pesquisadores que se reuniram durante o primeiro semestre deste ano de 2008 para discutirem o catatau *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, que é o tema do dossiê - **Em foco** - desta quinta edição da nossa Baleia na Rede. É possível dizer que avançamos um passo em relação aos trabalhos anteriores e que os ensaios de hoje estão mais maduros metodologicamente em relação às edições pregressas. É fruto de um trabalho conjunto que gostaríamos de destacar aqui, já que o periódico nasceu deste impulso de publicar as nossas primeiras aproximações sobre o tema arte e sociedade.

Mas o projeto inicial de ter um espaço público para exprimirmos nossas leituras cresceu juntamente com os pesquisadores que eram na sua maioria graduandos e hoje são pós graduados e pós graduandos. Nossas discussões geraram monografias, dissertações e até teses. E a revista cresceu, ampliou-se e neste quinto ano, pode-se dizer, está mais madura. Recebemos uma quantidade generosa de artigos vindos de diversas regiões do país. São trabalhos que discutem a nossa grande literatura - feita de autores como Machado de Assis, Graciliano Ramos, Mário de Andrade - e também daquela estrangeira. Neste quesito contamos com uma tradução inédita do conto *O Relojoeiro* de Hans Henny Jahnn, que nos ofereceu de presente? o tradutor Marcus Tullius de Moraes. E mais ainda com uma análise das letras de música de Magne Furuholmen e a comparação entre Machado e Eça de Queirós. São os artigos que o leitor encontra em **Mais Palavras**.

Em **Outros focos** visitamos com 11 artigos o cinema militante, o documentário, o obras memoráveis do cinema brasileiro estrangeiro de ontem e de hoje. Algumas análises localizam o filme como objeto ele próprio, extraíndo da sua lógica interna o debate primeiro, outras a perpassam por temas e temáticas e ainda discutem o contexto e alcance político das suas intenções. E outras análises encaram a questão do imbricamento de linguagens que constituía obra audiovisual.

Por fim, em **Outras cores**, contamos com uma reflexão sobre fotografia e a belíssima HQ de Fábio Robal que deu novos ares à Baleia em homenagem ao livro de Paulo Lins e aos cinco anos da revista.

E aproveitamos para agradecer publicamente aos colaboradores que nos ajudaram a construir este periódico, tanto articulistas como os membros do seu corpo editorial, que tiveram grande trabalho e pouco tempo, e, particularmente, Odirlei Dias Pereira e Elisângela da Silva Santos que conseguiram combinar - aduras penas - a finalização da suas dissertações de mestrado com o projeto darevista. A ambos, membros fundadores deste periódico, parabéns pela defesa e pela generosidade do engajamento neste projeto desde o seu início.

Agradecemos ainda a Rodrigo Alves Correia que assumiu interinamente a função de *webmaster* na última hora e ao Héder Júnior dos Santos pela confecção dos *abstracts*.

E aos leitores, boa leitura!

Célia Tolentino e Lilian Victorino

Novembro de 2008